

**TRANSFORMAÇÕES
TEOLÓGICAS
NA AMÉRICA LATINA**

Novos horizontes para a libertação

CADERNOS TEMÁTICOS DO NESP – Número 13
Transformações teológicas na América Latina: novos horizontes para a libertação
NÚCLEO DE ESTUDOS SOCIOPOLÍTICOS (NESP)

Grupo Gestor

Representantes da PUC Minas (professores):

Claudemir Francisco Alves

Rachel de Castro Almeida

Robson Sávio Reis Souza (coordenador)

Representantes da arquidiocese

de Belo Horizonte:

Frederico Santana Rick (Veasbam)

José Zanetti Gonçalves (Rense)

Casa Comum: Formação Política de Cristãos Humanistas

Eduardo Brasileiro

Laura Diniz Rena

Líliam Daniela dos Anjos

Raíssa Paola Evangelista Duarte (estagiária)

Professora Rachel de Castro Almeida (coordenadora)

Assessoria de Monitoramento dos Poderes Públicos

Ana Camila Ribeiro Moreira

Kelly Cristine Oliveira Meira

Marcelo Junio Ferreira Gomes

Professor Claudemir Francisco Alves (coordenador)

Secretaria

Carmen Lúcia de Araújo Vieira

Eduardo Brasileiro • Robson Sávio Reis Souza
Rachel de Castro Almeida • Claudemir Francisco Alves
Organização

— TRANSFORMAÇÕES —
TEOLÓGICAS
NA AMÉRICA LATINA

Novos horizontes para a libertação

nesp
Núcleo de Estudos
Sociopolíticos


PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

PAULUS EDITORA

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Assistente editorial: *Cristiane Barbosa Cardoso*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Produção editorial: *AGWM Produções Editoriais*

Capa: *Paulo Cavalcante*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Transformações teológicas na América Latina: novos horizontes para a libertação / organizado por Eduardo Brasileiro... [et al.]. – São Paulo: Paulus, 2023.

(Cadernos Temáticos do Nesp; num. 13)

ISBN 978-85-349-5256-9

1. Teologia da libertação – América Latina 2. Cristianismo
3. Humanismo I. Brasileiro, Eduardo

23-5704

CDD 261.7098

Índice para catálogo sistemático:

1. Teologia da Libertação



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televentas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5256-9

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AG	Decreto <i>Ad Gentes</i>
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ALBA	Alternativa Bolivariana para as Américas
ALCA	Associação Latino-americana de Livre Comércio
ANAJURE	Associação Nacional de Juristas Evangélicos
CEO	Diretor executivo (do inglês: Chief Executive Officer)
CIA	Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CEBI	Centro de Estudos Bíblicos
CESEEP	Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular
COP	Conferências das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CUT	Central Única dos Trabalhadores
DAP	Documento de Aparecida
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
DV	Constituição Dogmática <i>Dei Verbum</i>
EG	Exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i>
FT	Carta Encíclica <i>Fratelli Tutti</i>
GS	Constituição Pastoral <i>Gaudium et Spes</i>
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCC	Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
ISER	Instituto Superior de Estudos da Religião
LG	Constituição Dogmática <i>Lumen Gentium</i>
LGBTQIA+	Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e mais
LS	Carta Encíclica <i>Laudato Si'</i>
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
OAF	Organização do Auxílio Fraternal
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização não governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PT	Partido dos Trabalhadores
STF	Supremo Tribunal Federal
TL	Teologia da Libertação
USP	Universidade de São Paulo

Sumário

Prefácio

Uma jornada fundada na alegria e na esperança:

18 anos do Núcleo de Estudos Sociopolíticos (Nesp) 11

Claudemir Francisco Alves, Robson Sávio Reis Souza, Rachel de Castro Almeida

Apresentação

Horizontes de libertação 19

Eduardo Brasileiro

PARTE I

HORIZONTES DO CRISTIANISMO NA AMÉRICA LATINA:

PASSADO, PRESENTE E FUTURO 31

O humanismo político e econômico nas transformações da sociedade 33

Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

A situação sociocultural, econômica e política na América Latina 45

João Pedro Stédile

Anotações sobre democracia e teologia latino-americana:

repensando a resistência e a esperança 59

Maryuri Mora Grisales

Teologia da Libertação na eclesiologia do papa Francisco 79

Cesar Kuzma

A Teologia do Povo e a Teologia da Libertação:

a política e a economia a partir de Francisco 101

Emilce Cuda

Protestantismo e a libertação? Experiências passadas e desafios atuais 111

Regina Novaes

Um resgate histórico da Teologia Protestante da Libertação 125

Angelica Tostes

A direita cristã no Brasil: um projeto de poder político e religioso 141

Brenda Carranza

PARTE II

ECOLOGIA, ECONOMIA, POLÍTICA E ESPIRITUALIDADES: UMA ABORDAGEM HUMANISTA PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI	197
Por um novo humanismo político capaz de superar a crise de destino nacional e disputar um futuro inédito	199
Olivia Carolino Pires	
O humanismo político é a concepção que tem o ser humano como fonte e finalidade da política	211
Maurício Abdalla	
Trabalho e humanismo	233
Élio Gasda	
Humanismo e economia: crítica do fetichismo pela formação do humano	251
Allan da Silva Coelho	
Humanismo econômico e ecossocialismo	271
Michael Löwy	
Direitos humanos e direitos da natureza: juntos rumo a uma virada copernicana	281
Alberto Acosta	
Uma espiritualidade ecológica	297
Leonardo Boff	

PARTE III

PACTOS POR LIBERTAÇÕES: EDUCAÇÃO POPULAR, ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL E VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS	303
Processos de libertação: a densidade teológica a partir da realidade	305
Geraldina Céspedes	
Fazer teologia em nosso tempo e em nosso lugar	315
Francisco de Aquino Júnior	

De curioso, de maravilha e de se safar: um roteiro de teologia e educação popular	329
Nancy Cardoso Pereira	
“A cabeça pensa onde os pés pisam”: Teologia da Libertação e educação popular	343
Edward Guimarães	
“Não existe amor ao próximo em abstrato”: a luta das mulheres na práxis latino-americana	359
Liliam Daniela dos Anjos Pinto	

PARTE IV

DÍALOGOS SOBRE A TEOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E A OPÇÃO PELOS POBRES NA ATUALIDADE	371
“A teologia como profecia”: diálogos sobre profecia nos tempos de hoje	375
Dom Vicente Ferreira e Marcelo Barros	
“Descer da cruz os crucificados”: diálogos sobre as consequências da opção pelos pobres nos tempos de hoje	399
Padre Júlio Lancellotti, Padre Manoel Godoy e Padre Wilson Groh	



Prefácio

Uma jornada fundada na alegria e na esperança: 18 anos do Núcleo de Estudos Sociopolíticos (Nesp)

Claudemir Francisco Alves¹

Robson Sávio Reis Souza²

Rachel de Castro Almeida³

-
1. Membro do Grupo Gestor do Nesp, é filósofo (PUC Minas), mestre e doutor em Estudos Literários pela UFMG. Professor de iniciação filosófica da PUC Minas. Dedicou-se principalmente ao estudo da Filosofia Política e das interseções entre linguagem e epistemologia.
 2. Licenciado em Filosofia, doutor em Ciências Sociais e pós-doutor em Direitos Humanos. É professor do Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas, onde coordena o Núcleo de Estudos Sociopolíticos (Nesp). É presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos de Minas Gerais e associado da Sociedade Teologia e Ciências da Religião (Soter). Faz parte da Comissão Arquidiocesana Justiça e Paz e do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (arquidiocese de Belo Horizonte); do Grupo de Reflexão e Trabalho sobre Economia de Francisco e Clara (PUC Minas); do Grupo de Análise de Conjuntura da CNBB; do Observatório de Comunicação Religiosa e da Rede de Assessores do Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (Cefep).
 3. Doutora e mestre em Ciências Sociais, graduada em Arquitetura e Urbanismo. É professora e pesquisadora na área de Estudos Urbanos da PUC Minas e da Escola Superior Dom Helder Câmara. Sua pesquisa atual enfoca a interseção de espaço público, mobilidade urbana e direito à cidade como elementos-chave de novas formas de resistência cotidiana em cidades globais. Realizou pós-doutorado em Sociologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

É hora de olharmos para trás, depois de mais de uma década desde o início da série *Cadernos Temáticos do Nesp*, cujo 13º título (11 deles lançados pela Editora PUC Minas e 2, pela Editora Paulus) chega agora a suas mãos, prezada leitora, prezado leitor. Naquele já remoto ano de 2011, ao iniciarmos esta série de publicações, vínhamos de uma história – ainda incipiente, mas intensa – de profícuas relações com movimentos sociais e comunitários.

Foi para responder a um anseio das comunidades eclesiais, manifesto durante a Assembleia do Povo de Deus, da arquidiocese de Belo Horizonte, em 2005, que nasceu o Núcleo de Estudos Sociopolíticos (Nesp), na PUC Minas. A ideia presente na palavra *núcleo*, que nos serve de nome, implicava o desejo de ser um ponto de encontro⁴. Não demorou nada até que outros coletivos da sociedade civil organizada, ao lado do público eclesial, passassem a ter interesse pelo que aqui se produzia.

Um núcleo como esse, atento aos debates e questões enfrentados nos movimentos sociais e eclesiais, mas situado dentro de uma universidade, precisaria manter uma tensão constante entre o acadêmico e o vivido nas relações políticas e sociais. A tensão era necessária e desejável. Na experiência do Nesp, essa tensão se mostrou produtiva, porque, sem perder de vista as contradições e os impasses existentes entre a academia e a luta política dos movimentos sociais, procurou-se aproximar esses dois universos, de modo que um pudesse enxergar o outro e entender-se reciprocamente, contribuindo um com o outro na medida em que podem visar a um mesmo fim.

4. A opção pela ideia de *núcleo* – e a explícita recusa da ideia de *centro* – nós a tributamos à inesgotável contribuição da professora Adriana Penzin. O Nesp não quer ser um centro para o qual as ações convirjam. Quer, sim, ser um núcleo, a partir do qual se difundem as ideias aqui gestacionadas. Adriana esteve à frente desse projeto de constituição de um grupo dedicado à reflexão, ao estudo e à intervenção, ao lado dos movimentos sociais e eclesiais. Foi uma das fundadoras do Nesp e permaneceu incansável no *cuidado maternal* – dizemos “nós”, cedendo a um arroubo afetivo.

Tal finalidade, comum a ambos os campos, é a meta de se chegar a uma sociedade mais equitativa e mais justa. A atuação do Nesp sempre esteve pautada pela doutrina social da Igreja católica. Daí todo o esforço para produzir e estimular a reflexão sobre questões contemporâneas, que constituem o anseio (e, por vezes, também a angústia) da mulher e do homem contemporâneos. Nosso olhar sempre esteve atento ao chão da história, mas sem perder de vista o horizonte da utopia. Elege-se como público prioritário os agentes dessa transformação almejada: pessoas que possam e queiram intervir politicamente no mundo por meio de sua atuação social. Se engajadas, ou não, numa comunidade religiosa, essa sempre foi uma questão menor, desde que compartilhassem um ideal de sociedade que dialogasse – ainda que agonicamente – com o projeto cristão de um Reino inclusivo.

Curiosamente, a ideia evangélica de um “Reino de Deus” cativou um dos mais importantes filósofos do período iluminista. Em pleno século XVIII, dito o “Século das luzes”, Immanuel Kant (1724-1804) já definia a religião como uma “comunidade ética sob a legislação moral divina”. Uma religião que não muda o mundo, pode atingir certas veleidades intimistas de seus praticantes, mas não é verdadeiramente Igreja. Submeter-se à lei divina, contudo, não é deixar-se conduzir à espera de soluções mágicas. As soluções não virão, a não ser que nós mesmos as produzamos. Poderíamos acrescentar: a mudança não virá a menos que a produzamos historicamente, isto é, com nossas intervenções na política, na sociedade e nas relações econômicas por meio das quais fazemos o mundo e por ele somos feitos.

A relação da mulher e do homem religiosos com o mundo talvez possa ser descrita, numa perspectiva kantiana, como a projeção do mundo atual num horizonte que o ultrapassa. No livro *A religião nos limites da simples razão*, de 1793, Kant

afirma que o “suprassensível” (aquilo que não se pode ver, tocar, ouvir e sentir) não pode ser apreendido pela razão teórica, mas é “reclamado e requerido pelo nosso empenhamento prático na sua condição derradeira” (MORÃO, 2008, p. 3). Não se trata, todavia, de mergulhar nos abismos do misticismo, à espera de que Deus resolva os problemas humanos. Ao contrário, a mulher e o homem que creem haverão “de proceder como se tudo dele[s] dependesse, e só sob esta condição pode[m] esperar que uma sabedoria superior garantirá ao seu esforço bem-intencionado a consumação” (KANT, 2008, p. 117).

Nesse horizonte da ação engajada, capaz de encarnar e de dar concretude às ideias e anseios metafísicos, é que sempre se projetou, na atuação do Nesp, a aspiração por uma ordem social democrática, justa e solidária. Os cursos, seminários e encontros; as publicações em forma de livros, cartilhas e vídeos; o *site* e as redes sociais, todos esses instrumentos estiveram voltados a esse mesmo propósito.

Em particular, esta série de “Cadernos Temáticos” teve um papel muito importante na realização de nosso projeto que é, simultaneamente, pedagógico, político e eclesial. Depois de mais de dez anos, completam-se agora treze números. Milhares de exemplares foram distribuídos, a imensa maioria deles gratuitamente, de modo que pudessem chegar às lideranças comunitárias, especialmente àquelas que não poderiam pagar para ter acesso a esse material formativo.

Alguns de nossos Cadernos Temáticos foram muito marcantes. O título inaugural – *Acompanhamento do Legislativo* – veio a público com a proposta de um método de participação que possibilitasse a compreensão dos processos legislativos dentro das câmaras municipais de vereadores ou das assembleias de deputados. Desde sempre esteve muito claro que não é possível uma verdadeira participação cidadã sem uma

observação bastante rigorosa dos processos que acontecem nos poderes públicos.

Outros temas foram recebendo destaque, como os dilemas da *Ética e corrupção* (Caderno 2) ou das relações entre *Fé, política e cidadania* (Caderno 3). Em 2014, tratamos de lembrar os *50 anos do golpe civil-militar* (Caderno 4). Naquele momento, não tínhamos a noção de que o tema do autoritarismo voltaria à pauta nacional com tanta força em tão pouco tempo. Já no ano seguinte, contudo, as publicações começaram a assumir uma tonalidade de maior apreensão. O Brasil estava começando um mergulho em águas turbulentas que o levaria à beira de um novo golpe de estado e de um governo com matizes fascistas.

Nossas publicações passaram então a lidar com a ameaça antidemocrática, mas sempre matizadas pela alegria e pela esperança. Naquele momento sombrio, ressoava para nós, sempre de novo, as palavras de abertura da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (1):

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração.

Assim, nesse espírito, foram publicados o *Caderno Igreja e sociedade*; o subsequente, que tratava de política e resistência na *Convivência com o semiárido*; o de *Democracia em crise*; o de *Religião, política e transformação social*. O *Caderno Na cidade* enfrentava os desafios de encontrar alternativas adiante da onda avassaladora de fascistização da sociedade. O décimo